2026

ÍNDEX NACIONAL DO ACESSO AO MEDICAMENTO HOSPITALAR

ESTUDO PROMOVIDO APAH

DESENVOLVIDO POR FACULDADE DE FARMÁCIA Universidade de Lisboa

COM O APOIO Ordem dos Farmacêuticos 1835 · APFH Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares

SOBRE O ÍNDEX

OBJETIVOS DO ESTUDO INTERCALAR 2026

1. Estudar o processo de **gestão dos recursos humanos** e o seu real impacto no acesso ao medicamento
2. Caracterizar o processo de **consulta farmacêutica e dispensa em proximidade**
3. Perceber o desafio do aumento da **despesa em medicamentos** em cada instituição, e as **medidas de controlo** potencialmente adotadas
4. Identificar as principais medidas de reorganização decorrentes do novo modelo de gestão implementado nas instituições hospitalares em 2024, consequências positivas e negativas e desafios futuros, na área do medicamento
5. Revisitar qual a real dimensão e impacto das ruturas de medicamentos nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) explorando as potenciais soluções implementadas e/ou a implementar
6. Identificar barreiras no acesso ao medicamento junto dos profissionais dos hospitais do SNS, de forma qualitativa

Perído de análise
2025

Período de resposta
15 julho e 15 setembro 2026

Universo
Instituições Hospitalares do SNS

Taxa de resposta
83,7%

METODOLOGIA

ESTUDO OBSERVACIONAL, TRANSVERSAL

Baseado no método original do Índex Nacional do Acesso ao Medicamento Hospitalar 2021
Classificação das instituições hospitalares do SNS de acordo com o Benchmarking dos hospitais da Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS, 2024)

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E ACESSO AO MEDICAMENTO

97,2% afirmam que o **modelo de gestão** da sua instituição **não contempla um sistema de incentivos** para os profissionais que se encontram no circuito do medicamento

91,7% das instituições consideram que, no circuito do medicamento, os **recursos humanos** de que estão dotados **são insuficientes**

50% consideram que os **recursos** que têm **são adequados**

38,9% consideram que a **falta de recursos humanos** ou a sua não adequação **afeta o acesso** adequado aos medicamentos por parte dos utentes

CONSULTA FARMACÊUTICA

94,4% **das instituições** têm implementada a **consulta farmacêutica** (contacto organizado e registado com o doente sobre a sua medicação)

15,5% em 2024

94,3% dizem que a **consulta farmacêutica** é uma **ferramenta estratégica personalizada** incluída do processo do doente e está acessível aos diferentes intervenientes no cuidado

68,6% referem que a consulta farmacêutica está integrada no Sistema de Gestão da Qualidade da Instituição

DISPENSA EM PROXIMIDADE

75% **das instituições** possuem um programa implementado e integrado de **dispensa de medicamentos em proximidade**

79,3% em 2024

74,3% diz ter registos que permitem o **rastreio da medicação** desde a instituição até à **entrega ao doente**

62,9% consideram que a dispensa em proximidade, nos moldes em que está implementada, garante a **monitorização**, **efetividade** e **segurança** dos medicamentos, e a **adesão do doente** à terapêutica

62,9% das instituições afirmam que todos os doentes que recebem medicação pelo procedimento da **dispensa** em proximidade são seguidos em **consulta farmacêutica**

DESPESA EM MEDICAMENTOS

80,6% confirmam ter havido um aumento na despesa com medicamentos na sua instituição

86% em 2024

3 principais áreas terapêuticas:
Oncologia
Infeciologia
Hematologia / Hemato-Oncologia

100% reportam que têm implementadas medidas de **controlo de despesa** com medicamentos

90% em 2024

BIOSSIMILARES

77,8% das instituições realizam a **substituição automática** por biossimilares quando existentes a todos os doentes

ENSAIOS CLÍNICOS

95,8% consideram que os **ensaios clínicos** realizados melhoraram o **acesso ao medicamento**

70,8% consideram que os ensaios clínicos realizados **reduziram os custos com medicamentos** na sua instituição

REORGANIZAÇÃO DOS MODELOS DE GESTÃO E O SEU IMPACTO NO ACESSO AO MEDICAMENTO

52,8% afirmam ter verificado algum tipo de reorganização dos modelos de gestão

52% em 2024

100% asseguram que essa reorganização **teve impacto na gestão dos medicamentos**

93% em 2024

68,4% consideram que a reorganização teve impacto no acesso ao medicamento

RUTURAS DE MEDICAMENTOS

66,7% das instituições consideram as **ruturas** um problema grave que afeta todo o tipo de medicamentos

93,1% em 2024

47,2% afirmam ter existido ruturas com impacto clínico grave na sua instituição

52,9% referem que o impacto clínico mais registado foi a alteração de terapêutica

BARREIRAS AO ACESSO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

72,2% afirmam que a **carga administrativa** é a grande barreira ao acesso ao medicamento

86,2% em 2024

66,7% consideram que o **processo de aquisição via SPMS** foi uma barreira neste processo

75,7% em 2024

63,9% consideram que a **falta de recursos humanos** foi uma barreira ao acesso ao medicamento

79,3% em 2024

61,1% consideram que o **procedimento de aquisição do hospital** junto dos fornecedores foi uma barreira ao acesso ao medicamento

58,6% em 2024